

JADILSON MARINHO DA SILVA
(ORGANIZADOR)

LAS CIENCIAS HUMANAS
Y EL ANÁLISIS SOBRE
FENÓMENOS
SOCIALES Y
CULTURALES

JADILSON MARINHO DA SILVA
(ORGANIZADOR)

LAS CIENCIAS HUMANAS
Y EL ANÁLISIS SOBRE
FENÓMENOS
SOCIALES Y
CULTURALES

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Las ciencias humanas y el análisis sobre fenómenos sociales y culturales

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Jadilson Marinho da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
C569	<p>Las ciencias humanas y el análisis sobre fenómenos sociales y culturales / Organizador Jadilson Marinho da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acceso: World Wide Web Inclui bibliografía ISBN 978-65-258-0873-4 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.734221412</p> <p>1. Ciencias humanas, sociales y culturales. I. Silva, Jadilson Marinho da (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 101</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Este libro “Las ciencias humanas y el análisis sobre fenómenos sociales y culturales”, resultado de varios investigadores que construyen esta obra, parten de la reflexión, resignificando su experiencia académica

El capítulo 1, José Nino Hernández Magdaleno, Diana Irely Aguilar Pineda y Sergio Alejandro Sanchez Rodriguez pretenden aportar el denominado Plan de Emergencia Escolar para apoyar a las instituciones educativas en los diferentes niveles a través de clases remediales entre pares con el fin de lograr la democratización educativa e incrementar el nivel académico.

El capítulo 2, Angel Salvatierra Melgar, Santiago Aquiles Gallarday Morales y Johanna Tomasa Guillermo Marcelo detectan los rasgos de los escenarios futuros del docente universitarios, para el efecto, se han identificado a informantes claves entre decanos y docentes de manera intencionada, el recojo de los datos mediante la entrevista permitió detectar los indicadores futuros del desempeño docente.

El capítulo 3, María Paz Casanova Laudien, Alejandro Enrique Díaz Mujica, Paulina Andrea Soto Vásquez y Margarita Elizabeth López Villagran, reflexionan sobre las vivencias de los jóvenes que han atravesado la experiencia del abandono no asumido, estudiar los significados de la experiencia y explorar las circunstancias personales o contextuales que explican esta respuesta al fracaso académico.

En el capítulo 4, Fabio Moreira Meira presenta una visión general de la historia y el estado actual del régimen nuclear, tanto a nivel multilateral como nacional. El trabajo se enfoca en el discurso y el manejo de la política exterior brasileña al vincularse a instrumentos jurídicamente vinculantes (ley dura), como el Tratado de No Proliferación Nuclear, la Constitución Federal de 1988 y el Tratado de Tlateloco.

En el capítulo 5, Paula Bastida-Molina , Yago Rivera, María Pilar Molina Palomares y Elías Hurtado-Pérez describen una nueva metodología para el aprendizaje práctico en la enseñanza universitaria basada en la docencia inversa y el trabajo colaborativo. Este nuevo método se ha aplicado a una práctica de laboratorio de la asignatura Máquinas Eléctricas del Máster Universitario en Ingeniería Mecatrónica (MUIM) de la Universitat Politècnica de València (UPV).

En el capítulo 6, Illiana Stephanie Arias Salegio refleja acerca una docencia comprometida con el proceso formativo integral de los estudiantes de educación superior. Por tal razón, se expone la necesidad del diseño de una estrategia que implique la inclusión de métodos en las carreras universitarias, que favorezcan una formación científica con enfoque social

En el capítulo 7, Darvi Damiston Ternera Sosa objetiva construir una propuesta pedagógica que promueva la reflexión para el desarrollo de un

pensamiento crítico del estudiante de básica secundaria enfocado en la narrativa literaria colombiana del siglo XXI sobre el conflicto armado, en las instituciones educativas públicas de la ciudad de Medellín.

En el capítulo 8, Escamilla Regis Daisy y Martínez Bahena Elizabeth pretenden mostrar las implicaciones que el uso y aplicación de nuevas tecnologías en el ámbito de la educación.

En el capítulo 9, Maria Assumpta Giralt Prat pretende estructurar y organizar talleres de Educación Emocional según el modelo del GROU, grupo de investigación en orientación psicopedagógica de la Universidad de Barcelona, aplicados a ámbitos de aprendizaje y práctica de lenguas, ya sean propias, segundas lenguas o lenguas extranjeras.

En el capítulo 10, Mónica María Zapata Londoño analiza el concepto de comprensión del conflicto armado en Colombia en transversalización con la memoria histórica, mediante la tríada de conceptos, tales como: ciudadanía, memoria y comprensión.

En el capítulo 11, Jheimy Pacheco Niveló, Carlos Tenesaca Pacheco y Alex Avilés reflejan acerca de la prospectiva espacio – temporal de la dinámica de la cobertura de suelo utilizando modelos integrados: Caso de estudio subcuenca del Tomebamba. En esta investigación se integró dos modelos prospectivos: Cadenas de Markov y Automatas Celulares sobre la cobertura del suelo de la cuenca del río Tomebamba, una importante zona conformada por páramo, bosque, tierras agropecuarias, zonas urbanas y parte del Parque Nacional Cajas.

En el capítulo 12, Yolanda Suescún Cárdenas presenta los resultados de estudio realizado con estudiantes de primer semestre de las Unidades Tecnológicas de Santander de la ciudad de Bucaramanga - Colombia, quienes presentan dificultades en las competencias interpretativa, argumentativa y propositiva. El objetivo del estudio es mejorar las prácticas lectoescritoras mediante la realización de actividad lúdica creativa desde otros escenarios, representadas en la tradición oral narrada de viva voz por los abuelos en la pasada etapa de confinamiento social ocasionada por la pandemia Covid 19.

En el capítulo 13, Yuliana Veronica Magallanes Palomino, Julio Armando Donayre Veja, Hugo Eliazar Maldonado Espinoza y Walter Humberto Gallegos Elias plantean acerca el lenguaje en el contexto socio cultural, desde la perspectiva de Lev Vygotsky.

En el capítulo 14, Oscar Ausencio Carballo Aguilar y José Luis González Niño objetivan objeto en primera instancia medir la asociación de dos variables cuantitativas: “compresión de lectura” y las “matemáticas”, utilizando el coeficiente de correlación de Pearson $r = 0.426$, de acuerdo con la Tabla 2, este valor se encuentra en el intervalo 0.4 a 0.69, indicando una correlación positiva

moderada.

En ultimo capítulo, Zenahir Siso-Pavón, Claudia Rodríguez-Navarrete y Andrea Salinas-Pérez tiene por objetivo describir las concepciones que tienen Educadores de Párvulos en formación inicial acerca de la enseñanza y el aprendizaje científicos, asociados al ejercicio de su profesión

Jadilson Marinho da Silva

CAPÍTULO 1	1
PLAN DE EMERGENCIA ESCOLAR PARA LOS NIVELES EDUCATIVOS PRIMARIA, SECUNDARIA, MEDIO SUPERIOR Y SUPERIOR EN SAN MIGUEL TEOTONGO, IZTAPALAPA, CIUDAD DE MÉXICO	
José Nino Hernández Magdaleno Diana Irely Aguilar Pineda Sergio Alejandro Sanchez Rodriguez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7342214121	
CAPÍTULO 2	21
ESCENARIOS FUTURIBLES DEL DOCENTE UNIVERSITARIO	
Angel Salvatierra Melgar Santiago Aquiles Gallarday Morales Johanna Tomasa Guillermo Marcelo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7342214122	
CAPÍTULO 3	34
DESERCIÓN NO ASUMIDA: UN FENÓMENO PSICOSOCIAL DIFÍCIL DE PESQUISAR	
María Paz Casanova Laudien Alejandro Enrique Díaz Mujica Paulina Andrea Soto Vásquez Margarita Elizabeth López Villagran	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7342214123	
CAPÍTULO 4	45
A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO DISCURSO BRASILEIRO CONCERNENTE ÀS ARMAS NUCLEARES	
Fabio Moreira Meira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7342214124	
CAPÍTULO 5	58
DOCENCIA INVERSA Y TRABAJO COLABORATIVO EN LA ENSEÑANZA PRÁCTICA DE MÁQUINAS ELÉCTRICAS	
Paula Bastida-Molina Yago Rivera María Pilar Molina Palomares Elías Hurtado-Pérez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7342214125	
CAPÍTULO 6	64
UNA DOCENCIA COMPROMETIDA CON EL PROCESO FORMATIVO INTEGRAL DE LOS ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN SUPERIOR	
Illiana Stephanie Arias Salegio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7342214126	

CAPÍTULO 7	72
LA LITERATURA NARRATIVA COLOMBIANA DEL SIGLO XXI PARA EL FORTALECIMIENTO DEL PENSAMIENTO CRÍTICO REFLEXIVO	
Darvi Damiston Ternera Sosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7342214127	
CAPÍTULO 8	81
EL INTERNET DE LAS COSAS Y SU IMPACTO EN LA EDUCACIÓN	
Daisy Escamilla Regis	
Elizabeth Martínez Bahena	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7342214128	
CAPÍTULO 9	91
DISEÑO DE TALLERES DE EDUCACIÓN EMOCIONAL. LENGUA Y EMOCIÓN	
Maria Assumpta Giralt Prat	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7342214129	
CAPÍTULO 10.....	100
COMPRESIÓN DEL CONFLICTO ARMADO COLOMBIANO, DESDE LA PEDAGOGÍA DE LA MEMORIA	
Mónica María Zapata Londoño	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.73422141210	
CAPÍTULO 11	111
PROSPECTIVA ESPACIO – TEMPORAL DE LA DINÁMICA DE LA COBERTURA DE SUELO UTILIZANDO MODELOS INTEGRADOS: CASO DE ESTUDIO SUBCUENCA DEL TOMBAMBA	
Jheimy Pacheco Niveló	
Carlos Tenesaca Pacheco	
Alex Avilés	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.73422141211	
CAPÍTULO 12.....	122
LECTURA Y ESCRITURA DESDE OTROS ESCENARIOS, TRADICIÓN ORAL CON LOS ABUELOS	
Yolanda Suescún Cárdenas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.73422141212	
CAPÍTULO 13.....	136
EL LENGUAJE EN EL CONTEXTO SOCIO CULTURAL, DESDE LA PERSPECTIVA DE LEV VYGOTSKY	
Yuliana Veronica Magallanes Palomino	
Julio Armando Donayre Vega	
Hugo Eliazar Maldonado Espinoza	
Walter Humberto Gallegos Elias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.73422141213	

CAPÍTULO 14..... 148

COMPRENSIÓN DE LECTURA Y MATEMÁTICAS. PRUEBA T-MUESTRAS RELACIONADAS

Oscar Ausencio Carballo Aguilar

José Luis González Niño

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73422141214>

CAPÍTULO 15..... 158

CONCEPCIONES EPISTEMOLÓGICAS DE EDUCADORES DE PÁRVULOS EN FORMACIÓN ACERCA DE LA ENSEÑANZA Y EL APRENDIZAJE CIENTÍFICOS

Zenahir Siso-Pavón

Claudia Rodríguez-Navarrete

Andrea Salinas-Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73422141215>

SOBRE O ORGANIZADOR 169

ÍNDICE REMISSIVO 170

DESERCIÓN NO ASUMIDA: UN FENÓMENO PSICOSOCIAL DIFÍCIL DE PESQUISAR

Data de submissão: 21/10/2022

Data de aceite: 01/12/2022

María Paz Casanova Laudien

Universidad de Concepción,
Departamento de Estadística
Concepción – Chile
<https://orcid.org/0000-0002-0115-3258>

Alejandro Enrique Díaz Mujica

Universidad de Concepción,
Departamento de Psicología
Concepción – Chile
<https://orcid.org/0000-0002-3090-5463>

Paulina Andrea Soto Vásquez

Universidad UNIACC,
Facultad de Psicología
Santiago – Chile
<https://orcid.org/0000-0002-7820-1086>

Margarita Elizabeth López Villagran

Universidad San Sebastián,
Facultad de Economía y Gobierno
Concepción – Chile
<https://orcid.org/0000-0003-4363-2131>

com um apoio emocional e financeiro insuficiente. Geralmente as famílias impõem suas expectativas de carreira universitária, que são diferentes da verdadeira vocação dos jovens. A crise vocacional, aliada às dificuldades inerentes aos estudos e a falta de adaptação, leva-os a abandonar as suas carreiras, nem sempre por razões acadêmicas. Problema estudado: Este trabalho aborda um fenômeno que chamamos de “Abandono non reconhecido” dos estudos Universitários. Se trata dos estudantes que abandonam os estudos sofrendo um processo de negação, pelo qual não reconhecem a situação na frente de sua família e amigos. Como consequência, não podem avançar na vida, gerando uma ruptura na comunicação com sua família. Objetivo: O objetivo fundamental desse estudo é conhecer as experiências que compartilham esses jovens e o que essas experiências significam, para assim explorar as circunstâncias pessoais e contextuais que explicam essa forma de afrontar o abandono dos estudos. Tipo de estudo: A investigação do tipo qualitativo, do numa perspectiva circular e psicossocial. Se utilizou uma “amostragem de bola de neve com vários pontos de início”. Foram realizadas entrevistas em profundidade, e

RESUMO: Contexto chileno: O abandono dos estudos Universitários é um problema complexo que afeta um grande número de estudantes Universitários no Chile. Muitos estudantes são os primeiros em estudar numa Universidade dentro da sua família,

foi feita uma análise de conteúdo categorial, do numa perspectiva de tempo. **Resultados:** Existem elementos comuns nas vivências dos jovens que experimentam “abandono não reconhecido dos estudos Universitários”, que se realcionam com seu perfil psicológico e com a sua estrutura familiar. Tais descobertas permitirão gerar estratégias de prevenção e de apoio para quem enfrenta essa situação.

PALAVRAS-CHAVE: Fracasso acadêmico. Abandono não reconhecido dos estudos Universitários. Contexto familiar.

NON RECOGNIZED COLLEGE DROPOUT: A DIFFICULT TO RESEARCH PSYCHOSOCIAL FENOMENON

ABSTRACT: Chilean context: College dropout is a complex problem, affecting a large number of college students in Chile. Many of them are the first people of their families who arrive university studies, and who do not have enough support both emotional and economic. Generaly, the families impose their own expectatives, not allways coincident with the student's real vocation. The vocational crisis, and the difficulty of the studies and lack of adaptation, conduce to this dropout. It happens not necessarily for academic reasons. Approached problem: This study approaches what we called “Non recognized college dropout”. It usually corresponds to students who dropout experiencing a negation process. Therefore, they don't recognize this situation to their families and friends. Due to it, they cannot give a new direction to their lives, generating a communication break with their families. Goal: The main goal of this study is to know the common experiences to most of them and their meanings, with the purpose to explore the personal and contextual circumstances, explaining this way to deal with the studies dropout. Kind of study: This is a qualitative research, from a circular and psychosocial perspective. We used “snowball sampling with several start points”. We realized in-depth interviews and used Category Analysis, from a temporary perspective. Results: There exist common elements in the experiences of students who don't recognize college dropout. They are related to their psychological profile and familiar structure. The findings will allow to generate both preventive and support strategies for students in these condition.

KEYWORDS: Academic failure. Non recognized college dropout. Familiar context.

1 | INTRODUCCIÓN

1.1 Antecedentes

El problema del abandono de estudios superiores es multifactorial (MINEDUC, 2012). Barrios categoriza el fenómeno según tipos de abandono de los estudios (permanente o transitorio) y según sus causas inmediatas o aparentes (voluntario o fracaso académico) (BARRIOS, 2011). El fenómeno, por supuesto, no se ve marcado solamente por razones vinculadas al resultado académico, ya que existen otras causas que por sí mismas llevan al abandono de los estudios. Entonces, las causas del abandono de los estudios superiores son más complejas que el desempeño académico, incluyendo aspectos personales, familiares y contextuales, entre otros.

Entre estos factores podemos mencionar la motivación extrínseca (GARBANZO, 2007), donde destaca la propia universidad, con sus docentes y servicios, y el entorno social de compañeros de estudios y actividades extra-programáticas; estos aspectos intervienen en la decisión de permanencia o abandono.

Más relevante en esta decisión es la motivación intrínseca (SALANOVA, CIFRE, GRAU, LLORENS y MARTÍNEZ, 2005). Antecedentes, pues define la energía puesta en el estudio, la perseverancia del estudiante frente a circunstancias adversas.

Otro aspecto que vale la pena destacar, es el control percibido por el estudiante (CASANOVA, 2005), por ejemplo, percibir que el esfuerzo por estudiar no hace diferencia en los resultados lleva a una desmotivación difícil de compensar con la pasión por el logro buscado. Este control se vincula e influye sobre la autoestima, autoeficacia académica, autoconcepto y sentido de competencia (MILICIC y LÓPEZ DE LÉRIDA, 2009).

Sobre la autoeficacia académica se generan importantes cambios en la etapa crucial de ingreso a la universidad, en especial si el estudiante ha sido exitoso académicamente en la etapa previa a la universidad, y si desconoce el nivel de exigencias a las que se enfrentará. Esto se da fuertemente en aquellos jóvenes que pertenecen a la primera generación en su familia que ingresa a la universidad. Por su parte, las creencias sobre la inteligencia afectan la percepción de autoeficacia (DWECK, 1999), y la percepción de autoeficacia está fuertemente correlacionada con el rendimiento académico (SERRA, 2010). Estas relaciones se dan en varios sentidos. Un joven con una percepción de autoeficacia sobreestimada se esforzará menos de lo requerido o esperará mejores resultados de los que obtendrá, lo cual podría llevarlo a adecuar sus esfuerzos en pro de logros académicos o generar en él una gran desmotivación por la pérdida de control. Esto dependerá de su autoestima, creencias sobre la inteligencia, y apoyo de su entorno familiar, social y educativo, tanto emocional como académico. Por otro lado, estos mismos factores influirán en un joven con una percepción de autoeficacia subestimada. Tal vez, perseverancia y una gran motivación intrínseca en relación al área de estudios podrían llevarlo a esforzarse desde el primer momento hasta el límite de sus fuerzas; mientras que con una personalidad menos determinada, los primeros desafíos que no pueda superar podrían convencerlo de que no es capaz, cayendo en la desesperanza.

Además, la desesperanza induce respuestas no adaptativas frente al fracaso (DWECK, 1999), principalmente en quienes concentran su valor personal en el éxito académico (COVINGTON, 1992).

Estos factores interactúan en formas diversas y difíciles de predecir. Las formas de estudiar el fenómeno, entonces, no pueden ser lineales, no pueden enmarcarse en el paradigma positivista. Se debe observar el fenómeno desde una perspectiva circular, constructivista. Este trabajo presenta una primera aproximación al estudio del fenómeno, mediante un análisis categorial desde la perspectiva temporal.

1.2 Contexto

La vasta oferta educativa en Chile y la reciente Ley de Gratuidad explican que gran parte de los estudiantes que ingresa actualmente a la universidad pertenezcan a la primera generación en su familia que accede a la educación universitaria. Esto se asocia a que sus familias no les brinden las condiciones materiales y de contención requeridas para enfrentar las exigencias académicas. Es así como, una situación de fracaso académico, si bien presenta muchas posibles causas e interacciones entre éstas, también presenta muchas posibles consecuencias y formas de ser enfrentada en el contexto chileno. Si bien, frente al abandono de estudios los más afectados son los estudiantes mismos, no se puede desconocer que la situación impacta fuertemente al entorno familiar. Por una parte, los estudiantes ven frustrados sus proyectos vocacionales, y por otro lado sus familias, que han depositado sobre ellos sus expectativas, se ven también frustradas y defraudadas. Cuando esta situación se enfrenta por primera vez a nivel familiar, en general porque el estudiante que abandona estudios pertenece a la primera generación que ingresa a la universidad en esa familia, o bien, en algunos casos, porque en la familia existen ya muchos universitarios exitosos, el peso de las expectativas familiares cae sobre la cabeza del joven, que está luchando contra su propia auto-decepción, y que debe, llevar sobre sí además, la decepción de su familia, el rechazo y castigo de ellos, una fuerte percepción de haber causado dolor a su familia, a quienes ama, y de incapacidad de responderles en la forma deseada.

1.3 Abandono no Asumido

La pérdida de algo o alguien de gran relevancia emocional conlleva un duelo (BERMEJO, 2005). Para poder curarse emocionalmente de un duelo y seguir adelante, es necesario aceptarlo y no negarlo. Debido a la necesidad de evitar el dolor del duelo o de las consecuencias de la pérdida, algunas personas caen en un proceso de negación, comportándose como si la situación no hubiese ocurrido. Esta reacción se explica porque la persona no está preparada para aceptar y enfrentar la realidad, y se defiende de ella optando por actuar la situación previa. Esta decisión es inconsciente (CABODEVILLA, 2007). En el caso de los estudiantes que enfrentan abandono de sus estudios, esta pérdida implica la necesidad de duelo y la aceptación de dicha pérdida y de sus consecuencias, pero algunos jóvenes no se encuentran preparados para esto.

La negación es un proceso adaptativo. El psicoanálisis plantea que el objetivo del mecanismo de defensa que denomina “negación” es reducir la ansiedad. La ansiedad provocada por una pérdida se convierte en una señal de peligro inminente, amenaza para el yo, que debe evitarse a toda costa. Además, cuando no hay nada constructivo que pueda hacerse para vencer el daño o la amenaza, los procesos de negación permiten aliviar el grado de trastorno producido por la situación, sin alterar el funcionamiento del individuo o

producir daño adicional (LAZARUS y FOLKMAN, 1986).

En el caso de un estudiante que enfrenta la inminente pérdida de sus estudios con la claridad de que no es posible evitarla, una respuesta de negación reduce la ansiedad momentáneamente, pero lo mantiene detenido en el tiempo, sin avanzar hacia otras metas. El proceso de negación no siempre es inconsciente. En este trabajo, cuando hablamos de negación, nos referimos a una especie consciente de autoengaño respecto de una situación que la persona no reconoce ante los demás y que se sostiene cada día en comportamientos engañosos. Comportarse “como si” la pérdida no existiera permite desconocer la existencia de este evento doloroso, pero a la vez obstaculiza que esta experiencia se vuelva consciente (MARKS, 1991).

Esta forma de negación de la realidad evidencia la absoluta desesperanza que experimenta el sujeto frente al reto de cambiar la situación que enfrenta (BREZNITZ, 1983), y este comportamiento “como si” el problema no existiera, complica la situación crecientemente (WATZLAWICK, WEAKLAND y FISCH, 1976). En el caso de los estudiantes que enfrentan la pérdida definitiva de su carrera universitaria, la negación se manifiesta concurriendo a la universidad, incluso asistiendo a clases, simulando situaciones académicas para evitar reconocer el fracaso ante otras personas, especialmente su entorno más cercano, familia y amigos. La situación se complica día a día, debido a las mentiras que van acumulándose.

Aunque la negación, como otras estrategias de afrontamiento, no puede calificarse como inherentemente buena o mala, en el contexto del fracaso de los estudios parece tener más consecuencias desfavorables.

2 | PROBLEMA

Las formas en que el estudiante enfrenta el fracaso académico son diversas y definen el logro de sus proyectos futuros. La mayoría, dada la multiplicidad de alternativas de que actualmente se dispone en el contexto chileno, reingresan a la universidad o emigran a estudios técnicos. No obstante, un grupo no menos importante abandona los estudios superiores definitivamente, y se inserta en el ambiente laboral.

El interés de este estudio se enfoca en un grupo particular de estudiantes que, hasta donde tenemos conocimiento, no ha sido estudiado en nuestro medio. A este fenómeno lo hemos llamado “Abandono no asumido” de los estudios superiores. Como hemos descrito antes, estos estudiantes entran en un proceso de negación tal de su situación de fracaso académico que no asumen frente a familia y amigos el problema, cayendo en un círculo vicioso que les impide seguir adelante para realizar otra actividad o buscar otra carrera, por la imposibilidad de dar a conocer la situación a sus cercanos. Es así como estos jóvenes salen día a día de sus casas, supuestamente a estudiar, pero ya no son alumnos de su carrera ni de ninguna otra. Algunos concurren a la universidad, algunos incluso ingresan a las aulas como si fueran alumnos de la carrera, otros pasean por la ciudad. Todo esto

mientras sus padres y cercanos están convencidos de que ellos siguen estudiando.

3 | OBJETIVO Y METODOLOGÍA

El interés fundamental de este estudio es conocer las vivencias de los jóvenes que han atravesado la experiencia del abandono no asumido, estudiar los significados de la experiencia y explorar las circunstancias personales o contextuales que explican esta respuesta al fracaso académico.

Respecto de la *Línea teórica* dentro de la cual se enmarca el estudio, se trata de un estudio de tipo cualitativo, desde una perspectiva circular, constructivista, donde el fenómeno es abordado desde la perspectiva del ámbito psicosocial. La *Metodología* incluye un *Muestreo bola de nieve con varios puntos de inicio*, posterior aplicación de *Entrevistas en profundidad*, y *Análisis categorial* del fenómeno, desde una perspectiva temporal.

4 | RESULTADOS

4.1 Contribución

Las variables psicosociales, vinculadas a la interacción entre el perfil psicológico del estudiante, el contexto de carrera en el cual se inserta y la estructura familiar de origen son determinantes a la hora de abandonar los estudios y definen, a su vez, las futuras decisiones de los jóvenes. Ciertas interacciones entre estas variables, y probablemente otros factores no considerados aquí, pero que pueden descubrirse a través de un estudio sistemático del fenómeno, llevarían al estudiante a reaccionar no asumiendo el abandono de los estudios superiores, al menos frente a los más cercanos. Como este problema no ha sido estudiado en nuestro contexto chileno, resulta de gran interés abordarlo con el fin de conocer las dimensiones que incluye, así como las relaciones entre ellas. Los resultados del estudio constituyen un primer paso para luego generar estrategias de prevención de situaciones de tal impacto psicológico. El presente estudio es una primera etapa de este ambicioso proyecto, el cual describe la estructura temporal del fenómeno, en base a los testimonios de jóvenes que han vivido la experiencia y otros que, pese a enfrentar situaciones semejantes han optado por compartir con su medio la situación.

4.2 Descripción de la muestra y los instrumentos

Para recopilar la información, se utilizó como base una pauta de entrevista confeccionada como parte del proyecto FONDECYT 1161502, agregando preguntas relativas al fenómeno de estudio. La pauta utilizada incluyó preguntas relativas a percepciones de autoeficacia académica, autonomía y apoyo a la autonomía por parte de los docentes, autorregulación académica, desempeño académico, motivación por la carrera y relaciones en el ambiente universitario y entorno familiar. También se pidió a los

entrevistados narrar su experiencia, desde que surge la intención de abandono hasta el abandono mismo, incluyendo su percepción de apoyo o soledad al enfrentar la experiencia. Finalmente, se solicitó a los entrevistados que se expresaran respecto de los aprendizajes logrados con la experiencia.

Los entrevistados constituyen una muestra de casos tipo homogénea, y fueron reclutados utilizando como estrategia de muestreo la técnica de bola de nieve, con varios puntos de inicio (HERNÁNDEZ, FERNÁNDEZ y BAPTISTA, 2014), apoyándose en avisos ubicados en redes sociales privadas y de la Universidad de Concepción. Se realizaron 9 entrevistas en profundidad a estudiantes que experimentaron una o dos veces el fenómeno de “Abandono no asumido” de los estudios superiores, de ambos sexos, con edades entre 23 y 30 años, alcanzándose saturación de categorías. También se realizó entrevistas en profundidad a dos estudiantes que abandonaron estudios y comunicaron oportunamente la situación a sus familias, con el objeto de comparar la pauta. Todos los entrevistados firmaron consentimiento informado

4.3 Metodología de análisis

Las entrevistas fueron grabadas y transcritas. Se consideraron como unidades de análisis tanto los sujetos como los episodios de vida vinculados al abandono de los estudios superiores, estos últimos definidos por el criterio de libre flujo. Se realizó codificación abierta de las unidades, codificación axial de las categorías con criterio temporal, y codificación selectiva con alcance interpretativo descriptivo (HERNÁNDEZ, FERNÁNDEZ y BAPTISTA, 2014). El objetivo del análisis categorial fue estudiar e integrar el fenómeno desde la perspectiva temporal.

4.4 Historia de un abandono no asumido de los estudios superiores

El análisis de las entrevistas lleva a configurar un proceso compartido de “Abandono no asumido” en nueve etapas: Entorno familiar, Vocación e ingreso, Experiencias académicas en la universidad, Experiencias sociales en la universidad, Situación emocional, Abandono, Silencio, Apertura, Aprendizaje. Cada una de las etapas es descrita a continuación.

Entorno familiar: Padres separados o que poco después se separaron. Padre ausente o débil. La figura materna es fuerte. Los padres son poco expresivos. El estudiante es el hijo mayor o hijo único. En algunos casos el estudiante se ha independizado, ya sea que vive solo o con otros familiares. En otros casos trabaja para apoyar la economía familiar o se hace cargo de muchas tareas domésticas. Se viven o se vivieron en muchos casos situaciones de violencia intrafamiliar. *“Trabajé desde los 15 y aportaba a la casa, además me hacía cargo de mis hermanos menores y de los quehaceres domésticos; y si no podía cumplir por los estudios, mi mamá me pegaba. Por eso a los 18 años me fui de la casa, para tener un lugar donde mis hermanos pudieran llegar si mi mamá los seguía golpeando”.* Las madres no han completado sus estudios, y si los han completado, no han

cumplido con sus sueños vocacionales. Vuelcan en el hijo sus sueños frustrados. La familia exige que el estudiante curse una carrera universitaria, ojalá una en que gane buen dinero. Las expectativas de alguno de los padres o de ambos son muy altas. *“Mi mamá es super académica, hay que estudiar magíster y doctorado”*.

Vocación e ingreso: En todos los casos entraron a carreras que no eran su vocación, ya sea que se dieron cuenta a poco andar o siempre lo supieron. *“La primera clase de laboratorio de biología me di cuenta. Eran disecciones y tenía que hacerlo sola”*. Aquellos que querían estudiar otra carrera, se vieron forzados por los padres a estudiar una carrera más lucrativa. *“Los músicos se mueren de hambre, eso no es para tí”*. O bien, simplemente no les alcanzaba el puntaje de la prueba de ingreso para estudiar lo que era su vocación. Todos expresaron en su entorno familiar o de amistades lo que estaba sucediendo y cómo se sentían, pero ninguno fue acogido.

Experiencias académicas en la universidad: Algunos tuvieron un buen desempeño, gracias a un gran esfuerzo; otros tuvieron un desempeño mediocre, debido a la falta de motivación por la carrera. Algunos declaran que les tocaron asignaturas en que los profesores no evaluaban en forma justa. Algunos declaran que sufrían, que era una tortura, en especial aquellos que permanecieron mucho tiempo en la carrera. Reconocían la calidad académica de los maestros, pero éstos no mostraban interés en el aprendizaje ni inquietudes de los estudiantes. *“Los profesores eran eminencias, ¿por qué les iba a importar un alumno entre tantos?”*

Experiencias sociales en la universidad: Algunos tuvieron buenos amigos, pero la mayoría no se integraron, no encajaban. En general, aquellos amigos más cercanos, y que conservan hasta hoy, estaban viviendo la misma situación y se retiraron de la carrera, dejándolos solos en esa situación. *“Si alguna de mis amigas se hubiera quedado, me habría podido quedar, pero se salieron”*.

Situación emocional: En términos de su personalidad, en general estos jóvenes se perciben como tímidos, generosos, perseverantes, idealistas, culposos, con un locus de control interno. Frente a la situación que viven, en la mayoría de estos jóvenes se da la ideación suicida o tienen fantasías de escapar de la ciudad o del país. Les implica un gran esfuerzo asistir a las clases y estudiar. *“Tenía que hacer energía para ir”*. Su autoestima se ve dañada y se sienten mediocres porque los resultados académicos no son óptimos y por la consecuente reacción familiar. Su percepción de autoeficacia académica se ve amenazada, se sienten disminuidos por los profesores. Están totalmente desmotivados porque saben que no están en el lugar correcto.

Abandono: El tiempo de permanencia en la carrera varía desde 2 a 3 años. En ese período de tiempo el estudiante se esfuerza por aprobar los ramos, hasta que llega el momento en que *“abandona sin decirlo”*, es decir, se permite reprobado, no solicita continuación de estudios frente a una reprobación, incluso sabiendo que su solicitud será aprobada, *“aprovecha esa oportunidad para que todo acabe”*. Al abandonar, todos sienten

una mezcla de alivio, tristeza y culpabilidad.

Silencio: El estudiante presume que será castigado, que decepcionará a sus padres, familiares y amigos. *“Pensé que sería una tragedia”*. En ocasiones no quiere “molestar” a sus amigos con el problema. El abandono es silencioso, pues el estudiante supone que su familia lo obligará a realizar un último esfuerzo, y él necesita proteger su autonomía para abandonar la carrera. En este período, el joven ya no es alumno de la carrera, y necesita simular, para ello sale cada día de casa a la universidad. Algunos asisten a las clases, otros pasean por la universidad o la ciudad, se esconden, su entorno tarda mucho en darse cuenta. En uno de los casos, la simulación dura dos años, en la mayoría sólo unos meses.

Apertura: Llega el momento en que el joven es descubierto y no hace nada más para impedirlo, está cansado de mentir, del miedo que siente. Sus padres se sienten decepcionados. *“Te desconozco. No sé de quién me están hablando”*. Algunos informan ellos mismos la situación, pero lo hacen cuando hay un plan alternativo, cuando ya han realizado los trámites para cambiarse a otra carrera, cuando ya dieron la prueba de ingreso a la universidad y están aceptados en la otra carrera. Estos últimos jóvenes explican que lo ocultaron el tiempo suficiente para poder *“decidir por sí mismos”*; la simulación era el único camino, *“era lo que tenían que hacer”*. Todos sienten un enorme alivio cuando termina esta historia, sienten que por fin pueden volver a empezar, *“nacer de nuevo”*.

Aprendizaje: Todos los jóvenes que vivieron esta experiencia declaran que ganaron en autoconocimiento e independencia, aunque en general el dolor por haber causado sufrimiento a la familia sigue presente. Los aprendizajes expresados como consejos para otros jóvenes son: *“Informarse con los titulados, con los que trabajan en esa profesión”*. *“Escucharse, confiar en las propias emociones, uno sabe cuándo está en el lugar correcto y cuando no, uno sabe cuándo tiene las habilidades requeridas y cuando no, uno sabe lo que necesita y de qué es capaz”*. *“Tomar decisiones por uno mismo, confiar en uno mismo”*. *“Pensar en uno mismo, en lo que uno quiere, son muchos años de estudio, no preocuparse de lo que piensan los demás”*. *“No temer al dolor de enfrentar a la familia, porque después del dolor está la felicidad”*.

4.5 Propuesta de trabajo futuro

Como parte del proyecto de trabajo en curso, se propone realizar más entrevistas que permitan dar cuenta con mayor profundidad de las aristas del fenómeno descrito, en relación a variables sociodemográficas, psicológicas, cognitivas, de área de estudio, entre otras que surjan de las entrevistas, y de las relaciones entre estos factores, para configurar un modelo validado que caracterice el fenómeno. La validación del modelo logrado requerirá entrevistar a un número equivalente de estudiantes que hayan afrontado el abandono de estudios superiores comunicándolo en su entorno, con el fin de establecer con mayor claridad similitudes y diferencias entre ambos perfiles. El análisis categorial se enfocaría en alcanzar codificación axial de categorías con enfoque causal y codificació

selectiva de interpretación de significados

La construcción de un perfil permitirá establecer protocolos para la detección precoz de estudiantes en riesgo de abandono no asumido. El logro de este objetivo permitirá desarrollar un plan preventivo de situaciones como la descrita, constituyéndose en un aporte científico y práctico para las universidades, sus directivos y docentes, el cual también pueda ser conocido por los estudiantes y sus familias.

AGRADECIMIENTOS

Los autores agradecen, en primer lugar, el patrocinio del Proyecto FONDECYT 1161502 “Modelo explicativo de la permanencia o abandono de estudios superiores basado en procesos cognitivo motivacionales”, a cargo del Departamento de Psicología de la Universidad de Concepción, Chile. En segundo lugar, agradecen el apoyo de la Psicóloga Paulina Soto Vásquez, Docente de la Facultad de Psicología de la Universidad UNIACC, Chile. Finalmente, agradecen a la Octava Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono en la Educación Superior VIII CLAVES Panamá 2018, donde se presentó por primera vez este trabajo.

REFERENCIAS

BARRIOS, Mauricio Andrés. **Deserción y financiamiento de las Universidades Chilenas**. Tesis para optar al grado de Magíster en Ciencias de la Ingeniería. Escuela de Ingeniería. Pontificia Universidad Católica de Chile, 2011.

BREZNITZ, Slomo (ed.). **The denial of stress**. Nueva York: International Universities Press, 1983.

CASANOVA, D. **Deserción estudiantil en la educación superior: estudio de caso en la Universidad Católica de la Santísima Concepción**. Tesis presentada a la Facultad de Educación de la UCSC para optar al grado de Magíster en Ciencia de la Educación, 2005.

COVINGTON, Martin. **Making the grade: A self-worth perspective on motivation and school reform**. Cambridge, England: Cambridge University Press, 1992.

CABODEVILLA, Iosu. **Anales del Sistema Sanitario de Navarra**, 30(3), p. 163-176, 2007.

DWECK, Carol. **Self-theories: Their role in motivation, personality and development**. Philadelphia: Psychology Press, 1999.

GARBANZO, Guiselle María. “Factores asociados al rendimiento académico en estudiantes universitarios, una reflexión desde la calidad de la educación superior pública”. **Revista de Educación** 31(1), p. 43-63, 2007.

HERNÁNDEZ, Roberto, FERNÁNDEZ, Carlos y BAPTISTA, Pilar. **Metodología de la Investigación**. México: McGraw-Hill, 2014.

LAZARUS, Richard, VALDÉS, Manuel y FOLKMAN, Susan. **Estrés y procesos cognitivos**. Barcelona: Martínez Roca, S.A., 1986.

MARKS, Isaac. **Miedos, fobias y rituales. Los mecanismos de la ansiedad**. Barcelona: Martínez Roca, S.A., 1991.

MILICIC, Neva y LÓPEZ DE LÉRIDA, Soledad. **Hijos con autoestima positiva**. Santiago, Chile: Editorial Norma. Santiago, Chile, 2009.

MINEDUC. **Deserción en la educación superior en Chile**. Ministerio de Educación. Centro de Estudios (Serie Evidencias). Santiago, Chile, 2012.

SALANOVA, Marisa, CIFRE, Eva, GRAU, Rosa María, LLORENS, Susana y MARTÍNEZ, Isabel. "Antecedentes de la autoeficacia en profesores y estudiantes universitarios: Un modelo causal". **Revista de Psicología del Trabajo y las Organizaciones**, 21(1-2), p. 159-176, 2005.

SERRA, José. "Autoeficacia y rendimiento académico en estudiantes universitarios". **Revista Griot**, 3(2), p. 37-45, 2010.

WATZLAWICK, Paul, WEAKLAND, Jorge y FISCH, Rishard. **Cambio, formación y solución de los problemas humanos**. Barcelona: Herder, S.A., 1976.

A

Abandono 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

Aprendizaje 2, 3, 4, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 40, 41, 42, 58, 59, 63, 66, 68, 73, 74, 76, 77, 81, 82, 84, 88, 89, 91, 92, 98, 102, 104, 124, 125, 126, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 149, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167

Armas nucleares 45

Autómatas celulares 111, 112, 113, 115, 116

B

Brasil 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 112

C

Cadenas de Markov 111, 112, 113, 115, 116

Ciencias básicas 1

Ciudadanía 65, 66, 100, 101, 103, 105

Clases remediales 1, 2, 4, 11, 13, 14, 16, 17, 18, 19

Coefficiente de correlacion de Pearson 14

Competencias comunicativas 122, 126, 132, 133

Comprensión de lectura 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Comunicación 23, 24, 32, 77, 79, 82, 91, 98, 105, 127, 128, 130, 131, 134, 135, 139, 140, 142, 143, 144

Conciencia social 64

Conflicto 16, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110

Conflicto armado 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Contexto familiar 35

Contexto sociocultural 129, 136, 137, 144, 145

D

Desarrollo psicológico 136, 145

E

Educación 1, 2

Emociones 42, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 106, 108, 122, 126, 127, 132, 133

Enseñanza 61, 77, 134, 167, 168

Escenarios 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 84, 103, 117, 122, 123, 126,

127, 131, 132

Expresión 75, 76, 91, 96, 106, 124, 128, 130, 139

F

Formación integral 64, 66, 68, 69, 70, 158, 163, 164

Futurible 21, 22, 26, 29, 30, 31

G

Goce literario 122, 127, 132, 133

H

Hard law 45, 46

I

Implementación 13, 78, 81, 83, 84, 86, 87, 109, 160

IoT 81, 82, 83, 86, 87, 88

L

Lectoescritura 122, 125, 126, 128, 132, 133

Literatura 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 108, 127, 128, 134, 138, 169

LULC 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

M

Máquinas eléctricas 58, 59, 61, 63

Matemáticas 3, 4, 11, 17, 18, 19, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 160

Memoria 23, 55, 57, 78, 79, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 130, 132, 140, 146

Motivación 27, 36, 39, 41, 75, 91

P

Paz 32, 34, 48, 49, 56, 65, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109

Pedagogía 19, 20, 24, 67, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 109, 110, 134, 137, 146, 147, 158

Pensamiento Crítico 64, 65, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 165

Plan de estudio 69, 81

Procesos 2, 15, 21, 24, 26, 28, 37, 43, 44, 64, 65, 67, 69, 70, 81, 82, 83, 84, 85, 89, 103, 105, 106, 107, 108, 113, 124, 125, 126, 128, 133, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 160, 163, 165, 166, 168

Procesos cognitivos 26, 28, 44, 124, 136, 142, 143, 144

Prueba Bonferroni 148

T

TIC 21, 23, 24, 25, 26, 27, 33

Trabajo colaborativo 16, 32, 58, 59, 61, 63

Tradición oral 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

V

Vygotsky 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

LAS CIENCIAS HUMANAS
Y EL ANÁLISIS SOBRE
FENÓMENOS
SOCIALES Y
CULTURALES

-  www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

LAS CIENCIAS HUMANAS
Y EL ANÁLISIS SOBRE
FENÓMENOS
SOCIALES Y
CULTURALES

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br